

**Guia de
mobilização:**

Como criar ações de mobilização para prevenir acidentes no trânsito

**CR:ANÇA
SEGURA
BRASIL**

Sumário

Apresentação	3
Mobilizar: O que é, como fazer e por quê fazer?	5
Mobilização na prática	10
Ideias para realizar mobilizações Brasil afora	17
Agora é sua vez!	24





Capítulo 01

Apresentação

“Seja a mudança que quer ver no mundo”

Gandhi

Há 19 anos, a Criança Segura trabalha chamando a atenção para a prevenção de acidentes com crianças e adolescentes. Não medimos esforços para construir hoje, um amanhã muito melhor, renovando nossas certezas de que educar para a prevenção é o caminho mais assertivo e o primeiro passo para a redução de acidentes.

O trânsito está em primeiríssimo lugar entre as causas de morte por acidente na infância. Segundo o Ministério da Saúde (DATASUS, 2017), foram registradas 1.290 mortes de crianças e adolescentes de zero a 14 anos de idade, decorrentes de acidentes de trânsito. Para mudar esta realidade, temos atuado em todo o Brasil por meio de formações presenciais e à distância, ações de advocacy e comunicação.

Trabalhamos a cultura de prevenção de forma sensibilizadora, promovendo uma educação que valorize o cuidado de si e dos outros. Com isso, nosso objetivo é multiplicar projetos de prevenção de acidentes no trânsito, transformando comunidades e inspirando novos hábitos.



Ao longo dos anos, temos acompanhado ações mobilizadoras de nossos cursistas em muitos espaços comunitários, dando sentido e vida à nossa causa, transformando ambientes de convivência em cenários para falar de prevenção. Gente comprometida com a infância e a adolescência, que observa seu entorno e sabe que pode intervir, criar condições e melhorias no trânsito. Gente como você!

Sabemos que nosso desafio é enorme e, para que possamos fazer a diferença e minimizar acidentes, contamos com pessoas engajadas e sensíveis que multiplicam informações, levando mais aprendizado por onde passam, chamando para a tomada de consciência e ação.

Reunimos neste guia algumas ideias de mobilização a partir da observação, diálogo, compartilhamento e construção coletiva. Venha conosco promover a cultura de prevenção e o cuidado pela vida de tantas crianças e adolescentes!



Capítulo 02

Mobilizar

O que é, como fazer e por quê fazer?

Mo.bi.li.zar

Verbo transitivo direto

Causar a mobilização de (algo ou alguém ou de si próprio); movimentar(-se), mover(-se).

O conhecimento que adquirimos não merece ficar parado, não é mesmo? Somos 6.849 multiplicadores que passaram pelas formações da Criança Segura.

Compartilhar tudo o que aprendemos e gerar valor na vida de outras pessoas têm efeitos incríveis, principalmente quando tratamos de vidas que estão apenas começando. Então, que tal revisitarmos os materiais e pensarmos em novas ações?



Para isso, vamos entender melhor o que é mobilização.

Segundo o educador colombiano Bernardo Toro, a mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, cotidianamente, resultados decididos e desejados por todos. Um dos papéis de quem está mobilizando é prover um repertório de possíveis ações e decisões que tragam uma contribuição efetiva.

Acreditamos que, se você concluiu nosso curso, já expressou esse desejo de transformação. Sabemos que você também já colocou a mão na massa e convocou muita gente para pensar na importância da prevenção de acidentes no trânsito mas, como dissemos lá no começo desse texto, conhecimento precisa de movimento.



“Mas é muito difícil mobilizar pessoas”

“Meu gestor não me apoia”

“Não sei o que fazer para mobilizar”

Escutamos essas frases com muita frequência e queremos te contar que é muito possível mobilizar, ter apoio e criar ações cheias de sentido.

E qual é o segredo?

Sensibilizar!



Provocar nas pessoas o olhar sensível para o problema e ser empático com ele.

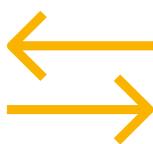
Participar ou não de um processo de mobilização é uma escolha. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se enxergarem como responsáveis e capazes de provocar e construir mudanças. Cabe a você, multiplicador, sensibilizá-los.

A mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados cotidianamente.

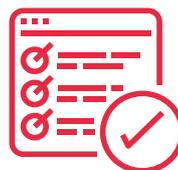
O primeiro passo para transformar o ambiente em que vivemos é conhecer seus desafios e as suas potencialidades. Podemos dizer que a mobilização acontece em sete passos:



1. Incômodo



2. Necessidade ou o desejo de mudança, propósito;



3. Diagnóstico do problema;



4. Definição de objetivos claros;



5. Planejamento das ações que levarão à concretização;



6. Parcerias



7. Mobilização



Vamos a um exemplo prático. Há um tempo, um educador nos trouxe a seguinte questão:

“Estou em dúvida na abordagem da ação que pretendo realizar, pois no meu bairro não tenho informações sobre acidentes de trânsito com crianças.”

Sugerimos que ele observasse seu entorno: no caminho de casa para a escola, da escola para outro local. A intenção era fazê-lo perceber o comportamento das pessoas, a sinalização de trânsito, a mobilidade dos pedestres, os ciclistas, enfim, que fizesse um exercício de observação e depois nos contasse o que viu.

Passados alguns dias, o cursista nos retornou dizendo que não tinha ideia que, em um bairro como o dele, veria tantos problemas.



“Vi crianças atravessando fora da faixa e sem a companhia de um adulto. Ao parar no semáforo, vi outra criança no banco da frente do carro e não na cadeirinha. O que mais me chamou a atenção foi que, próximo à escola, ao término das aulas, as crianças jogam bola no meio da rua entre os carros passando. Com isso, muitos acidentes poderiam acontecer, agora sim fez muito sentido falar de prevenção. Já tenho muitas abordagens.”

O olhar faz toda a diferença em um processo de sensibilização para uma causa. Nosso passo inicial ao identificar um problema na comunidade é unir olhares e é aí que ganhamos a participação das pessoas. Nosso cursista uniu todos os educadores e os levou para observar os problemas que já tinha identificado. Ganhou aliados, criou uma ação mobilizadora com pais, educadores de outras escolas e manteve o trabalho de alerta para o trânsito em sua comunidade.



Outro exemplo de mobilização aconteceu no município de São José dos Campos e movimentou cerca de 54 instituições de ensino, incluindo escolas municipais e estaduais, além de maternidades e postos de saúde.

Foi uma ação de três meses envolvendo cerca de 4.400 pessoas, realizada por um grupo de 13 educadores que tinham como missão melhorar a qualidade de informação sobre prevenção no trânsito.

A partir de um diagnóstico, perceberam que era preciso atuar em duas frentes: uso correto de dispositivo veicular (cadeirinha) e segurança de pedestres e ciclistas. Realizaram visitas em maternidades e postos de saúde, contando com a ajuda de agentes de trânsito do município; fizeram blitz na entrada e saída de escolas, conversando e entregando folders com orientações aos pais e responsáveis; promoveram palestras para a promoção de comportamentos seguros e a proteção da qualidade de vida dos condutores e não condutores e também criaram uma série de atividades com as crianças, como contação de histórias e a criação de circuitos de trânsito seguro.

Os educadores nos contaram que já havia o desejo de realizar algo que trouxesse à população mais informações sobre os perigos que o trânsito apresenta, então realizaram o nosso curso e partiram para a ação. A mobilização foi tão expressiva que chamou a atenção da imprensa local e virou reportagem.



Leia mais:
<http://bit.ly/2Rd6Jse>



Capítulo 03

Mobilização na prática

Estes exemplos nos mostram que um programa de prevenção de acidentes de trânsito pode ser desenvolvido por organizações ou agentes comunitários, como moradores, pais, professores, cuidadores, profissionais da área de saúde, assistência social e trânsito, entre outras pessoas interessadas em reduzir os acidentes de trânsito com crianças e adolescentes de até 14 anos.

Você é um desses agentes!

Para te ajudar a desenvolver uma ação de mobilização, vamos fazer um exercício simples.

Refleta: com relação ao trânsito em sua comunidade, o que chama mais a sua atenção? Vamos imaginar que sua resposta seja a ausência de faixas de pedestre próximas às escolas da região.

Depois de identificado o desafio, responda as seguintes perguntas:

O que queremos? Qual o nosso propósito? Pleitear faixas de pedestre em locais estratégicos próximos às escolas.

Por quê? Para trazer mais segurança à mobilidade de crianças estudantes das escolas da região, evitar acidentes e promover um trânsito seguro.



Como será feito? Fotografaremos situações de risco vivenciadas no dia a dia das crianças, como atravessar a via fora da faixa de pedestre. Depois, realizaremos reuniões com pais e educadores e, por meio dos registros audiovisuais e informações sobre prevenção, coletaremos assinaturas para entregar aos órgãos responsáveis pela segurança no trânsito e cobrar medidas para a prevenção e implantação de faixas de pedestre nos locais apontados.

Quem será o público alvo? Pais e educadores

Onde realizaremos? Na sede do centro comunitário

Quando será aplicado? Dia 23/08/2019, às 19h

Quando lançamos luz às questões acima, definimos um norte para o caminho a seguir. Você pode sentir o incômodo inicial sozinho, mas é muito importante que você se lembre que este trabalho é feito com o apoio das pessoas mobilizadas, então incluí-las no processo de construção é fundamental. Ideias discutidas em conjunto sempre trazem mais força à ação.

Vamos conhecer alguns casos de mobilização realizados por nossos cursistas nos anos de 2018 e 2019.



Multiplicadores em ação

01

Ao realizar o diagnóstico no entorno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Thereza Colette Ometto, a educadora Aline Daltro Lago de Araras, de São Paulo (SP), percebeu que boa parte de seus alunos faziam o trajeto para a escola à pé, sozinhos e não utilizavam a calçada. Ela observou também que alguns estudantes chegavam na escola de motocicletas e sem capacete.

A educadora promoveu uma mobilização em toda a escola, envolvendo outros educadores e os alunos, com o objetivo de educar para a segurança no trânsito utilizando vídeos informativos oferecidos pela ONG Criança Segura, discutindo a importância da segurança do pedestre, bem como dos motoristas e consequências da infração.



Em parceria com agentes de trânsito, Aline organizou um circuito com as crianças pelas ruas circunvizinhas. A resposta foi imediata, os alunos passaram a atravessar a rua utilizando a faixa de pedestres e passaram a transitar pela calçada. Cerca de 50 pessoas foram envolvidas na ação.



“Depois da conscientização os alunos ficaram mais atentos ao trânsito e passaram a andar pelas ruas do bairro de maneira segura, formando, assim, cidadãos conscientes, atuantes e multiplicadores desta ação”,

Aline Lago, Turma 2/2018





02

Depois de concluírem o curso on-line Criança Segura no Trânsito, as cursistas Fabiola Flores de Oliveira, Camila Cristina de Paulo Santo e Mara Aparecida Lupeti de Cena realizaram uma série de atividades para disseminar a cultura de prevenção de acidentes de trânsito com crianças e adolescentes na escola onde trabalham.

Durante duas semanas, as professoras da Escola Estadual Professora Elídia Tedesco de Oliveira, em São José dos Campos (SP), promoveram debates, atividades lúdicas, apresentaram vídeos, criaram um teatro de fantoche, um circuito de trânsito e até escreveram um rap junto ao público intitulado “Sinalize sua atitude”.

Com essas ações, **220 pessoas, incluindo alunos, pais, responsáveis e funcionários da escola foram beneficiados.**



Confira um vídeo dos alunos cantando e dançando o rap “Sinalize sua atitude”:
facebook.com/watch/?v=1892762294110018

Após as atividades, as professoras notaram mudanças significativas no comportamento da comunidade escolar, tais como mais respeito às sinalizações de trânsito, aumento da utilização da faixa de pedestre, conscientização dos alunos sobre os perigos de dirigir após ingerir bebidas alcoólicas e alunos ensinando seus pais sobre as normas e comportamentos seguros no trânsito.



03

A professora Mônica Cintia Nascimento Santos Bonetti, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Felipe da Costa Henricão, de São Paulo (SP), teve a ideia de formar alunos multiplicadores a partir dos conhecimentos que adquiriu no curso on-line oferecido pela Criança Segura. Com a ajuda de nove jovens, Mônica coordenou a realização de uma blitz educativa com a finalidade de alertar condutores de veículos, motociclistas e pedestres sobre o trânsito.

A ação mobilizadora também teve a participação de alunos dos quartos e sétimos anos do Ensino Fundamental, com atividades lúdicas educativas alertando sobre os riscos do uso de celular e fones de ouvido ao caminhar e sobre travessias em locais inapropriados.

Após as ações, o grupo se mobilizou e enviou um ofício à CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana, solicitando melhorias na sinalização da rua onde a escola está situada e há um fluxo alto de carros e pedestres.



“As ações foram muito importantes para os alunos e para a comunidade. Para continuar avançando, precisamos do apoio de outros órgãos responsáveis. Precisamos mobilizar a comunidade escolar mais vezes visando agora informar os pais e os transportadores escolares. Acredito que este é um trabalho que requer tempo e paciência”

Mônica Bonetti.



Estes são apenas alguns exemplos de ações de mobilização realizadas pelos multiplicadores que passaram por nossas formações. Cada uma delas teve uma importância enorme dentro de suas comunidades e marcou o início de uma grande trajetória de conquistas importantes visando a segurança de crianças e adolescentes no trânsito.





Capítulo 04

Ideias para realizar mobilizações Brasil afora

O trânsito e suas várias vertentes para trabalhar com crianças e adolescentes

Você conhece melhor do que ninguém o funcionamento de sua comunidade. Sabemos que nem sempre as condições do dia a dia permitem uma discussão mais longa. Mas você pode propor coisas novas! Para te ajudar nesse desafio, trazemos aqui outras ideias de mobilização.

Confira!

O Trânsito sob o olhar da Cultura de Paz e cidadania

Trabalhar com os valores da Cultura de Paz é promover e vivenciar a cidadania, o respeito à vida.

Um dos princípios da Cultura de Paz é trabalhar a educação como ponto de partida para a construção solidária de uma nova sociedade, em que o respeito aos direitos humanos e à diversidade se traduzem concretamente na vida de cada cidadão, dando espaço para a pluralidade. A partir desse conceito, criamos algumas sugestões de abordagem.



Manifesto pela paz no trânsito

O manifesto, gênero essencialmente argumentativo, pode ser realizado a muitas mãos porque tem um caráter social, que atrai a opinião pública. O documento tem como fundamento sensibilizar a sociedade para que reflita sobre suas atitudes, realidades, aos interesses e aos valores culturais locais, estimulando a discussão, a formulação de estratégias para minimizar acidentes de trânsito e a melhoria do sistema de informação.

O manifesto traduz os valores, as atitudes e os padrões de comportamento que inspiram a Cultura de Paz em realidades da vida diária. Um exemplo, o Manifesto 2000 pela Paz foi criado há 20 anos e continua válido em países que prezam pela pacificação de seus povos.



Querem saber mais? Sigam o modelo criado pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, disponibilizado no site: www.nacoesunidas.org/agencia/unesco/

Para criar o seu manifesto, siga esta estrutura:

Título – síntese do assunto, o pensamento abordado;
Corpo do texto – esclarece os posicionamentos dos autores, sendo esses alicerçados em argumentos que realmente os justifiquem;
Local, data e assinatura dos manifestantes.



Assembleia pela Paz no Trânsito

Convocar a comunidade para discutir os problemas do trânsito, instalando uma rede permanente com participação de órgãos públicos, não governamentais e a sociedade civil pela Paz no Trânsito, pode trazer benefícios contínuos.

A partir desta rede completa, é possível atuar com o objetivo de definir ações emergenciais visando reduzir acidentes com crianças e adolescentes no trânsito a partir de uma perspectiva de paz.



Para saber mais sobre os conceitos da Cultura de Paz e Cidadania, acesse um material criado por Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman, que trata sobre como trabalhar o tema aliado a outras abordagens, promovendo a Paz: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146767>

Blog

A comunicação é uma grande aliada na disseminação de conteúdos e informações sobre prevenção de acidentes. Trabalhar com ferramentas que levem a informação para a comunidade é prestar um serviço de utilidade pública.

Hoje em dia, é preciso saber aproveitar toda a potência da internet para divulgar trabalhos, criar espaços de informações e trazer à tona os problemas de sua região. Imagine se seus alunos forem os protagonistas da criação de um espaço virtual para esse fim? Quantas pessoas podem ser mobilizadas?



O blog é uma ferramenta importante para tratar de assuntos que demandam constância. Pensar em atividades de investigação na comunidade e trazer as impressões de crianças e adolescentes para o blog é algo que se torna divertido e ao mesmo tempo educativo.

São várias as possibilidades de criação, como pequenas reportagens, dicas de prevenção, entrevistas com moradores, entre outras. Para criar um blog educativo com crianças e adolescentes, siga o passo a passo a seguir:



1. Defina objetivos e temas;



2. Estabeleça um público-alvo;



3. Determine o tipo de conteúdo;



4. Procure uma plataforma funcional para hospedar o blog;



5. Trace estratégias para divulgação.



O professor Douglas Thomé criou um vídeo incentivando educadores para a criação dessa ferramenta de divulgação e pesquisa.

Confira: <https://www.youtube.com/watch?v=YJTlgUJDyLE>



Escrita – Laboratório de experiências e escuta

A escrita é uma importante ferramenta de comunicação e incentivo à reflexão. Por meio da escrita é possível organizar ideias, aguçar olhares e aumentar o senso crítico. Sendo assim, promover um concurso de redação pode incentivar as crianças e os adolescentes a perceberem sua comunidade e o trânsito de uma outra forma, já que a escrita tem o poder de mudar o olhar tanto de quem escreve quanto de quem lê.

Um dos temas norteadores do concurso de redação pode ser incentivar as crianças e os adolescentes a descreverem suas experiências enquanto pedestres.



“Para uma atividade de escrita cabe um tempo preparatório. É necessário um aquecimento, momentos para acordar o que anda dormindo na memória. É bom promover um espaço para uma conversa espontânea, livre, leve. Um ambiente para que se sintam dispostos para dizer o que pensam, o que sonham, o que os espanta, o que não decifram. O mediador — animador da conversa — deve permanecer atento, se interessar pelo que o aluno fala e entusiasamá-lo a dizer mais. A escrita é resultante da liberdade e surge em espaço de confiança, sem formalismo forçado”

Bartolomeu Campos de Queiroz.



Blitz e intervenções

Intervenções urbanas e coletivas é uma atividade de muita eficácia. Esse tipo de mobilização visa criar impacto local, informando a população sobre os fatores de risco no trânsito.

Criar condições para realização desse tipo de ação mobilizadora demanda estar bem informado, por isso é importante multiplicar todo o conhecimento que você acessou em nossa formação. Passar com os mobilizadores as principais causas de acidente no trânsito é fundamental para identificar os problemas e sensibilizar as pessoas para a causa.



No site da Criança Segura há muitas informações.

Acesse aqui:

<https://criancasegura.org.br/dicas/dicas-de-prevencao-transito/>

Autonomia e mobilidade

Já conhecemos o cenário dos acidentes de trânsito e os riscos que a criança corre na condição de pedestre e ciclista.

Os acidentes de trânsito são eventos não intencionais e que podem ser evitados através da cultura da prevenção. E você, junto com nossos demais agentes multiplicadores de conhecimentos, estará à frente dessa missão na prática, mobilizando, informando e educando suas comunidades em prol da segurança na mobilidade infantil.



Incentivar a autonomia de crianças e adolescentes é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Meninas e meninos que desde cedo são estimulados a realizarem tarefas por si só, quando adultos, apresentam maior capacidade de resolução de problemas, avaliação de risco, independência, segurança e iniciativa.

A construção da autonomia infantil é um processo que avança gradualmente conforme a criança demonstra ter adquirido novas habilidades para lidar com determinadas situações. Cabe aos pais, familiares, responsáveis, cuidadores e educadores observar, supervisionar e orientar as crianças para garantir que elas consigam realizar as tarefas sozinhas de forma satisfatória e segura.

Para incentivar a autonomia das crianças, algumas ações podem ser feitas, como: Ações com pedestres e ciclistas aos finais de semana com apoio de órgãos de trânsito da região;

Ações na entrada e saída das salas de aula e em espaços de circulação para informar pais e responsáveis sobre os cuidados com o trânsito;

Ações de formação para promover vivências pelas vias do entorno, sentindo a mobilidade na prática e observando fatores importantes para a segurança no trânsito.



Criamos um eBook bem completo sobre mobilidade que pode suscitar outras ideias para mobilizar muitas pessoas a partir dessa abordagem. Acesse aqui: <https://materiais.criancasegura.org.br/como-ensinar-criancas-a-se-locomoverem-de-forma-autonoma-e-segura>



Capítulo 05

Agora é sua vez!

Nós, da Criança Segura, apoiamos ações mobilizadoras que promovam o propósito maior de nossa causa: salvar vidas. Não importa o tamanho da ação, mas o movimento que essas mobilizações promovem levando o tema para discussão, conscientizando e prevenindo acidentes nas comunidades.

Temos como missão mobilizar, empoderar e engajar as pessoas para que elas transformem suas comunidades e tornem seu entorno mais seguro para as crianças. Atuamos em rede, em parceria com instituições do Brasil para formar multiplicadores da causa.

Você é nosso multiplicador e acreditamos que juntos podemos prevenir muitos acidentes, conte sempre conosco, com nossos conteúdos e formações. Nós contamos muito com você!

Bora mobilizar e fazer mais e melhor?

Nosso canal para mobilizadores: mobilizacao@criancasegura.org.br



Ficha técnica

Texto:

Palmira Petrocelli Barros e Luana Costa

Revisão e Edição:

Camila Alvarenga, Eduarda Marsili e Vania Schoemberner

Equipe de apoio:

Luciana Maria da Silva e Paula Bueno

Projeto Gráfico e Diagramação:

Jaqueline Antunes de Oliveira

SÃO PAULO

R. Machado Bittencourt, 361 | Cj. 1010

Vila Clementino | São Paulo

SP | 04044-905

55 11 2389-9334

**CR:ANÇA
SEGURA
BRASIL**